

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Cristiano Martins Cardoso Almeida

**VOCÊ REPÓRTER: a construção da notícia oral por meio das TDIC's**

Belo Horizonte

2020

Cristiano Martins Cardoso Almeida

**VOCÊ REPÓRTER: a construção da notícia oral por meio das TDIC's**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Amaral de Matos Rocha

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

---

Almeida, Cristiano Martins Cardoso

A447v Você repórter: a construção da notícia oral por meio das TDIC's / Cristiano Martins Cardoso Almeida. - Belo Horizonte, 2020.

58 f. il.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Amaral de Matos Rocha

Inclui bibliografia.

1. Educação tecnológica. 2. Oralidade. 3. Aprendizagem por atividades. I. Título. II. Rocha, Renata Amaral de Matos. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.07

CDU: 372.4

---

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG

Juliana dos Santos Rocha – CRB-6:2809



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CENTRO PEDAGÓGICO

SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E

EDUCAÇÃO 3.0

### FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: CRISTIANO MARTINS CARDOSO ALMEIDA

Matrícula: 2019712924

Título do Trabalho: VOCÊ REPÓRTER: a construção da notícia oral por meio das TDIC's

#### BANCA EXAMINADORA:

Professor (a) orientador (a): Renata Amaral de Matos Rocha

Professor (a) examinador (a): Bruno de Assis Freire de Lima

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores (as) orientadores (as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do (a) cursista **CRISTIANO MARTINS CARDOSO ALMEIDA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

**PARECER: APROVADO**

**NOTA: 70**

**CONSIDERAÇÕES:**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques**, **Secretário (a)**, em 05/05/2021, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Tania Margarida Lima Costa**, **Coordenador (a) de curso de pós-graduação**, em 05/05/2021, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0461841** e o código CRC **0067C5B0**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por todos os benefícios que me tem feito. A minha mãe, o meu especial agradecimento. Agradeço a minha família que sempre está comigo me apoiando. Agradeço a Profa. Dra. Renata pelo incentivo e dedicação na orientação deste trabalho, seu cuidado e delicadeza tornaram o percurso mais leve. Muito obrigado!

## RESUMO

Este trabalho apresenta o uso das tecnologias digitais para promover a prática da oralidade por meio do gênero textual notícia. Através dela, pode-se conhecer informações pontuais sobre os acontecimentos e seus desdobramentos. Observou-se que a melhor maneira de ensinar os estudantes a dominarem a linguagem oral, ou seja, a desenvolverem e expandirem a competência linguística perpassa pelo trabalho com gêneros textuais, pois eles representam os diversos tipos de discursos encontrados na sociedade e demonstram a praticidade do uso de nossa língua. A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Sibilia (2012), Morán (2015), Segate (2010), Benassi (2009), Brasil (1998), Arroyo (2004), entre outros. Para facilitar o processo de aprendizagem e de organizar as informações, utilizou-se uma Sequência Didática (SD). Dessa maneira, abordou-se o conteúdo escolar de modo processual e os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental assimilaram os conceitos, de modo prático, até a finalização da SD, que apresentou um resultado satisfatório. Uma vez que os estudantes assumiram o papel de um repórter de telejornal para transmitir uma notícia oral em vídeo e utilizaram a linguagem formal. A produção da notícia oral em vídeo demonstrou que os estudantes avançaram na compreensão do gênero textual notícia por meio das tecnologias digitais e isso propiciou um novo modo de aprender, mais interessante e dinâmico para eles. Por esse motivo, percebe-se que essas tecnologias podem favorecer o ensino e a aprendizagem nas escolas.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Oralidade. Notícia. Sequência Didática.

## ABSTRACT

This study presents the use of digital technologies to promote the practice of orality using the news genre. In this genre, specific information about events and their repercussion can be discovered. It has been observed that the best way to teach students in order to acquire better fluency, that is, for them to develop and expand their linguistic competence, is to add to the practice textual genres, because these represent the different kinds of speech found in society and demonstrate the practicality of our language. The theoretical fundamentals derive from the scientific contributions of Sibilía (2012), Morán (2015), Segate (2010), Benassi (2009), Brasil (1998), Arroyo (2004), among others. To facilitate the learning process and to organize this project's information, use was made of a Didactical Sequence (DS). Therefore, the educational content was approached in a procedural manner and the students of the 9th grade of the Elementary school assimilated the concepts, in a practical way, until the conclusion of the DS, which presented a satisfactory result. Since the students took the role of a news reporter to transmit narrated news in video and utilized formal language. The video production of narrated news demonstrated that the students advanced in comprehension of the news textual genre through digital technologies that favored a new way of learning, more interesting and dynamic to them. For this reason, one perceives that these technologies can help teaching and learning in schools.

**Keywords:** Digital technologies. Orality. News. Didactical Sequence.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CBN	Central Brasileira de Notícias
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GA	Geração Ativa
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
SD	Sequência Didática
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC's	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. MEMORIAL .....</b>	<b>11</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1. Tecnologia na sala de aula.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2. Oralidade.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3. Gênero textual notícia.....</b>	<b>16</b>
<b>3.4. Sequência Didática.....</b>	<b>18</b>
<b>4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1. Título da Sequência Didática.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2. Contexto de utilização.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2.1. Campo: a escola.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2.2. Sujeitos: alunos participantes do trabalho.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3. Objetivos da SD.....</b>	<b>22</b>
<b>4.4. Conteúdo da SD.....</b>	<b>22</b>
<b>4.5. Ano escolar indicado.....</b>	<b>23</b>
<b>4.6. Tempo estimado.....</b>	<b>23</b>
<b>4.7. Procedimentos realizados.....</b>	<b>23</b>
<b>4.7.1. Recursos utilizados.....</b>	<b>23</b>
<b>4.7.2. Atividades elaboradas.....</b>	<b>24</b>
<b>4.8. Desenvolvimento.....</b>	<b>24</b>
<b>4.8.1. Aula 1.....</b>	<b>24</b>
<b>4.8.2. Aula 2 .....</b>	<b>25</b>
<b>4.8.3. Aula 3.....</b>	<b>25</b>
<b>4.8.4. Aula 4.....</b>	<b>25</b>
<b>4.8.5. Aula 5.....</b>	<b>26</b>
<b>4.8.6. Aula 6.....</b>	<b>27</b>
<b>4.9. Avaliação dos estudantes.....</b>	<b>27</b>
<b>4.10. Resultados da aplicação da SD.....</b>	<b>28</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

<b>APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE B - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD2 – ESCRITA CRIATIVA.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE C - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD3 – ORAÇÕES SUBORDINADAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE D - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD4 – TEXTO ARGUMENTATIVO VIA TELEGRAM.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE E - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD5 – CLASSES GRAMATICAIS.....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) fazem parte de nosso cotidiano. Em quase todas as atividades, são utilizadas tecnologias que auxiliam, oportunizam a comunicação, pesquisas e aprendizados; organizam processos e informações de modo bastante dinâmico.

O papel era o mais indicado e utilizado para textos escritos em outros tempos, mas, hoje, os textos têm ganhado novos suportes, como, por exemplo, páginas em editores de texto, sites, livros digitais, utilizados para veiculação de informações na sociedade (COSCARELLI, RIBEIRO, 2020).

A sociedade contemporânea está vivendo uma revolução tecnológica, pois, com advento da internet, novas tecnologias têm surgido com a proposta de facilitar a vida do ser humano potencializando algumas de suas ações. Neste contexto, as tecnologias digitais têm feito parte da vida das pessoas, desde muito cedo, antes até de saberem ler ou escrever.

Estamos diante da geração dos nativos digitais. E a habilidade de lidar com as tecnologias, muitas vezes, é desenvolvida fora do ambiente escolar, embora o acesso aos ambientes digitais e suas práticas não sejam homogêneos em todos os lugares e para todas as pessoas, haja vista que esse acesso depende de fatores muito complexos, no campo das políticas públicas e da infraestrutura.

Nesta perspectiva, é importante aliar as tecnologias digitais às práticas docentes, para constituir uma ação que valorize o conhecimento já construído por muitos alunos, visando também um modo de oportunizar àquelas pessoas que não têm acesso a esses recursos o contato com os mesmos.

Seguindo esta pauta, muitos educadores têm buscado usar as TDIC's como ferramentas favorecedoras dos processos de ensino e aprendizagem, embora saibamos que os professores, muitas vezes, carecem de formação, de acesso e estrutura adequada para promover uma prática docente em que o uso das tecnologias seja significativo e não mero acessório.

Em vista disso, o letramento digital torna-se ainda mais urgente, uma vez que está relacionado às práticas de leitura e produção de textos por meios digitais, ou seja, a utilização de textos mediados pelo computador ou outros dispositivos móveis, por exemplo, celulares, *tablets*, notebooks etc. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2020):

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade. (COSCARELLI, RIBEIRO, 2020).

O atual contexto da pandemia do novo coronavírus, que imprimiu o isolamento social entre as pessoas, realçou ainda mais a necessidade de lidar com as TDIC's e reafirmou o potencial delas em todas as práticas, inclusive, naquelas próprias do ambiente escolar. Entretanto, este contexto também, alertou para a formação de sujeitos críticos frente a todas essas ações por meios digitais.

As tecnologias digitais de informação e comunicação são ferramentas fundamentais que podem auxiliar os docentes e discentes em todo processo ao ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares, tornando as aulas mais dinâmicas.

Os adolescentes têm acesso às tecnologias como parte diária de suas vidas. Eles têm grande interesse nos usos das TIDC's por apresentarem recursos dinâmicos e inovadores. Por isso, compreende-se que o uso das TIDC's em sala de aula tornará o aprendizado mais ativo e evolvente para os discentes (MORÁN, 2015).

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, apresentou-se a Sequência Didática sobre o gênero textual notícia, aplicada com alunos do 9º ano escolar da escola Municipal Murilo Rubião, neste ano de 2020, mostrando resultados dessa aplicação; e mais outras sugestões de 4 (quatro) Sequências Didáticas construídas durante a especialização, para fruição dos recursos e ferramentas trabalhadas no curso, que encontram-se no Apêndice.

## **2. MEMORIAL**

A proposta de escrever a respeito do meu percurso como professor possibilitou que relembresse o meu passado e refletisse sobre ele, proporcionando um processo de autoconhecimento e autoavaliação que me permitiram entender o caminho percorrido até aqui. Busquei apresentar um pouco sobre a minha história, trajetória profissional e acadêmica; as quais destaco, por compreender que são importantes e significativas para manutenção da minha capacidade de reflexão acerca do meu desenvolvimento profissional.

### **2.1. O percurso de uma vida**

Meu nome é Cristiano Martins Cardoso Almeida, nasci em Jundiaí, São Paulo. Quando eu tinha três anos de idade, meus pais resolveram se mudar para Belo Horizonte, cidade onde morei até os doze anos, quando, em função do novo trabalho de meu pai, minha família mudou-se para Santa Luzia, cidade que faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Hoje, com 38 anos, me considero mineiro, embora eu seja paulista de natureza, pois minha referência cultural é de Minas Gerais.

Conforme a maioria dos brasileiros, tive uma infância difícil por causa de restrições financeiras e pais que deixaram os estudos na busca pela sobrevivência. Embora eles não soubessem indicar o caminho e nem mesmo como priorizar as atividades estudantis dos filhos, meus pais procuravam nos incentivar a estudar.

Estudei em escolas públicas até o ensino médio. Realizei o vestibular para o curso de Letras em 2005, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e iniciei o curso em fevereiro de 2006. Eu escolhi fazer o curso de Letras por vários motivos, entre eles pelo prazer da leitura.

Fui muito inspirado, também, por minha professora de Língua Portuguesa Vânia. Toda semana, ela trazia crônicas da autora Vivina de Assis para nossas aulas e lia em voz alta. A professora explicava e fazia comentários bem interessantes sobre o texto. Na época, as crônicas dessa autora foram publicadas pelo Jornal Estado de Minas. Foi tanto marcante para mim que sequer esqueci o nome da autora e as aulas da professora até hoje. Tive bons professores que marcaram minha trajetória. Tudo isso me incentivou a escolher a carreira docente.

Em 2009, fui responsável, na função de estagiário, pelo reforço escolar de Língua Portuguesa do projeto Escola Integrada, no Município de Belo Horizonte. Após a conclusão da graduação, em dezembro do mesmo ano, surgiu à oportunidade de trabalhar na área administrativa na Prefeitura de Belo Horizonte.

Em 2013, retornei para área de educação como professor regente designado, no Estado de Minas Gerais, e, em 2015, tomei posse em um cargo público como professor Municipal de Língua Portuguesa, na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, onde leciono a disciplina de Língua Portuguesa, para o ensino fundamental, até hoje.

Em uma das oportunidades de formação oferecidas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), realizei o curso de especialização “Impactos da Violência na Escola”, em 2018. A maior parte das atividades do curso ocorreu de modo on-line, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Fiocruz. Ao final de cada etapa, havia dois encontros presenciais para apresentação de projetos e realização de atividades.

O curso agregou muito conhecimento sobre os fatores que geram violência na escola e sua influência na sociedade. Apresentou, também, maneiras de se evitar a propagação da violência no ambiente escolar. Esse foi o primeiro curso a distância que realizei, e avalio que foi muito bem estruturado, de qualidade e proveitoso.

Em seguida, no ano de 2019, surgiu a oportunidade de realizar o curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ofertado pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte. Realizei a inscrição para o curso, entendendo a necessidade de me atualizar e desenvolver habilidades para usar as tecnologias digitais em minha prática docente.

O curso Tecnologias Digitais e Educação 3.0 exigiu mais tempo para estudo, porque trouxe uma demanda de leitura e de atividades bem maior do que o primeiro curso de especialização que havia realizado. O curso tornou-se desafiador, pois estudar em casa, de modo on-line, exige disciplina e organização que, aliado a este momento de crise política e sanitária que vivemos, torna-se mais difícil.

As maiores dificuldades encontradas durante o curso foram na esfera da administração do tempo e da produção de Sequências Didáticas, pois, inicialmente, não compreendi adequadamente as propostas e algumas delas ficaram inadequadas. Entretanto, tive oportunidade de revisá-las. Achei o curso da UFMG de

excelente qualidade, porque agregou conhecimento na área da tecnologia de modo teórico e prático. Contudo, o mais relevante, talvez, seja a compreensão que tive de que não posso parar de aprender, porque ser docente é estar aprendendo constantemente.

Percebo que despertou, em mim, a vontade de fazer um mestrado na área da educação, a fim de continuar aprimorando e me desenvolvendo como professor e pesquisador. Estou participando do processo seletivo para realização de um curso de Mestrado Profissional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na área da educação. E até o momento, estou aprovado para primeira fase.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Sequência Didática intitulada “Você repórter: a construção da notícia oral por meio das TDIC’s”, que também intitula este Trabalho, constitui uma SD aplicada, desenvolvida com os estudantes do 9º ano escolar da Escola Municipal Murilo Rubião, no âmbito do ensino remoto emergencial, implantado neste ano. Sobre ela, foram tecidas considerações pautadas na prática e apresentado os resultados desta vivência, buscando observar o potencial das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem, na escola.

Compreende-se que essa abordagem e o uso dos recursos tecnológicos podem favorecer o trabalho com a oralidade na sala de aula. Para fundamentar a prática docente proposta na SD, foram articuladas concepções do uso das tecnologias na sala de aula, das práticas de oralidade na escola, do ensino de gêneros textuais e de Sequência Didática.

#### **3.1. Tecnologia na sala de aula**

Vive-se hoje em um mundo *hiperconectado*. Não há limites. Os muros de nossa convivência local foram rompidos pelas redes sociais propiciando acesso a outras pessoas, informações e lugares, sem precisarmos sair de casa, literalmente. Essas mudanças sociais e culturais, esse novo modo de ver e conceber o mundo alteraram a forma dos estudantes aprenderem, e isso impacta a escola, a prática docente (SIBILIA, 2012).

A escola é uma instituição que tem o propósito primordial de sistematizar, de promover e de difundir o conhecimento humano para os sujeitos que dela fazem parte, visando a formação dos estudantes para que participem ativamente da vida social. Contudo, essa instituição precisa atualizar suas práticas de ensino e aprendizagem, considerando as novas tecnologias presentes em nossa sociedade.

Todavia, não basta à escola apenas incentivar o uso das TDIC’s e dispor de aparelhos eletrônicos nas salas de aula. Não se trata de um uso acessório, mas pedagógico, a favor do processo de ensino-aprendizagem do aluno e da construção de conhecimento de modo saudável e significativo para todos (MORÁN, 2015).

A escola não pode ignorar o fato de as tecnologias digitais fazerem parte do cotidiano social e, conseqüentemente, dos sujeitos que são seus alunos. Os recursos digitais podem enriquecer as aulas e favorecer o aprendizado. Entretanto,



talvez a maior contribuição da escola seja no plano do letramento digital, no sentido de desenvolver habilidades de uso das ferramentas tecnológicas, no âmbito das práticas comunicativas, e de desenvolver um olhar crítico sobre tais ferramentas.

Há um tempo, a novidade era o quadro branco e pincel, nas escolas. Agora, é a interação on-line. Apesar dos estudantes terem acesso a infinitas informações, é necessário que saibam processá-las para que o aprendizado realmente ocorra. Esta é a função de educadores: direcionar, orientar os estudantes para que eles compreendam que o conhecimento, o aprendizado é muito mais que meras informações (MORÁN, 2015).

As ferramentas digitais, também, vêm enfatizar cada vez mais a importância e a necessidade de um professor para auxiliar os estudantes na construção de um senso crítico em relação a diversos conteúdos postados nas redes sociais para que não se tornem consumidores passivos, mas sejam conscientes e saibam refletir diante de um mundo de informações.

### **3.2. Oralidade**

Normalmente, cabe à escola ensinar a ler e a escrever, não necessariamente a falar, já que a fala é aprendida pelos sujeitos muito antes do período de escolarização, principalmente com a família. Entretanto, sob o eixo "linguagem oral" estão diversos gêneros, da fala espontânea: entrevistas, debates, exposições, diálogos com autoridades e dramatizações etc. Em relação a todos eles, o professor tem um papel importante.

Segundo Bernard Schneuwly em entrevista à NOVA ESCOLA (2002): "Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais". O propósito do ensino da linguagem oral é propiciar que os estudantes conheçam as características e as situações de uso dos gêneros orais para que por meio dessas práticas de oralidade se apropriem dos diversos discursos que fazem parte do nosso cotidiano.

O professor pode possibilitar em suas aulas práticas de oralidade relacionadas aos gêneros orais para que os discentes ampliem e desenvolvam seus repertórios discursivos. As práticas de oralidade, muitas das vezes, não são tão valorizadas quanto às práticas de escrita na escola, pois são relacionadas, frequentemente, apenas à fala informal.

O texto oral de um apresentador de telejornal pode apresentar, por exemplo,

um discurso tão controlado e planejado quanto à escrita formal. E, portanto, é papel da escola conduzir o educando a produzir textos usando ambas as modalidades de uso da língua, de modo adequado aos seus contextos de produção e circulação.

Compreende-se que as competências orais devem ser desenvolvidas privilegiando os diversos discursos que apresentam, também, a modalidade formal. Os estudantes precisam se expressar pelos gêneros orais considerando suas singularidades e usos, pois são práticas discursivas presentes no dia a dia da sociedade.

### **3.3. Gênero textual notícia**

Nas últimas décadas, o ensino de língua portuguesa vem passando por interessantes mudanças, fundamentações e concepções, visando o desenvolvimento de competências e habilidade voltadas para a interação efetiva, em diversos contextos comunicativos, em vez da antiga forma, voltada para a análise, descrição e nomenclaturas, apenas.

Ministrar aulas de língua portuguesa por meio de gêneros textuais tem por objetivo tornar a sala de aula um espaço de leitura, discussão e reflexão sobre a língua e a sociedade, e, assim, transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, significativo e verossímil para o aluno, de modo que reflita o que realmente acontece linguisticamente na vida, em sociedade, de acordo com Segate (2010).

Ao ler um texto do gênero receita culinária, por exemplo, percebe-se que seu objetivo comunicativo e características formais são distintos de uma notícia. Conforme afirma Benassi (2009, p. 1792): “os gêneros têm uma forma relativamente estável, que os falantes reconhecem e usam, uma vez que a linguagem só se realiza em gêneros”.

A autora, também, reconhece que a melhor maneira de trabalhar a linguagem em sala de aula, seja ela oral ou escrita, é por meio dos gêneros de texto, porque são práticas comunicativas evidenciadas em nossa sociedade.

Nesta perspectiva, indica-se que o professor eleja o texto como centro do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, já que “são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada” (BRASIL, 1998, p. 24).

O gênero notícia é um texto narrativo muito conhecido e difundido em nossa sociedade, dada a sua relevante função de informar. Trata-se de um gênero que pode ser construído na modalidade oral e escrita, mas que tem, cada vez mais, se caracterizando como multimodal, por articular diversas linguagens em sua construção.

A notícia é um texto considerado curto, que apresenta um fato atual e relevante para sociedade, com objetivo de apresentar informações pontuais sobre os acontecimentos e seus desdobramentos. Tradicionalmente, temos afirmações de que o jornalista procura não apresentar sua opinião sobre os fatos, na tentativa de tornar o texto imparcial. Entretanto, sabemos que não é possível agir pela linguagem e ser neutro.

O texto costuma ser redigido em terceira pessoa do discurso, apresentando o encadeamento das ações que caracterizam o fato relatado. Estruturalmente, a notícia pode ser constituída por uma manchete, que funciona como o título do texto, instigando o leitor à sua leitura.

O texto também pode ser organizado pelo que chamamos de *lead*, um termo em inglês que significa guiar, conduzir, tratando-se, portanto, de um parágrafo que apresenta as ideias essenciais, ou seja, uma síntese das informações mais relevantes, logo no início do texto (BENASSI, 2009).

Nesse trecho, podemos encontrar, também, um resumo geral da sequência dos acontecimentos para demonstrar ao interlocutor o que ocorreu, quem foram os envolvidos, quando, onde ocorreu, como e por que o fato aconteceu. O lide tem a finalidade de despertar o interesse do leitor para as informações do corpo do texto.

A descrição completa dos fatos é apresentada após o lide, conhecido na linguagem jornalística como o corpo do texto. Imagens também são elementos recorrentes nas notícias. Esses aspectos são comuns em notícias de jornais impressos e digitais.

Nas notícias oralizadas, seja pelo rádio ou pela TV, outros elementos se destacam. No site da rádio CBN, por exemplo, as notícias disponibilizadas em áudios são gravações das notícias veiculadas ao vivo. O repórter não apresenta a manchete, apenas narra os acontecimentos. Utiliza-se a entonação de voz para destacar os fatos.

Já nas notícias do telejornal, o repórter “de redação” tem a sua disposição os *teleprompters* (aparelho que projeta o texto escrito para o jornalista-apresentador realizar a leitura). Apesar de ser uma notícia falada, apresenta uma versão escrita.

### **3.4. Sequência Didática**

O percurso para o ensino-aprendizagem na escola não deve ser considerado como um conjunto de instruções desenvolvidas por si só, pois não basta seguir o passo a passo de um livro didático, porque o conhecimento é construído, considerando todas as áreas do saber, e engloba o período, o contexto social, histórico e criativo de elaboração. Arroyo (2004, p. 219) afirma que:

Preparar uma aula não é preparar um cardápio, menos ainda requestrar pratos ou enlatados a serem repassados a alunos atentos ou desatentos, com fome ou sem fome do conhecimento. Quando reconhecemos o caráter histórico, inacabado, do conhecimento, nos resultam desconhecidas essas concepções tão fechadas do conhecimento, pratos prontos apetecíveis e assimiláveis para qualquer mente “normal” desde que sejam repassados com didáticas apropriadas.

A aula pode ser compreendida como uma situação de interação na qual os conceitos e sentidos são formados pelo compartilhamento de informações entre os indivíduos, ou seja, entre os professores e estudantes, formando as comunidades de aprendizagem como demonstrado por Castanheira (2010).

Dessa maneira, o trabalho proposto foi estruturado em Sequência Didática, compreendido como um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores quanto pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18).

Não se trata de um modelo pronto, mas sim uma maneira de estruturar o trabalho didático-pedagógico para prever o que será estudado durante um período, que pode ser modificado durante o percurso compreendendo os objetivos a serem alcançados e as necessidades dos estudantes para assimilação do que será aprendido.

Como o próprio nome já indica – Sequência Didática – é uma continuidade metodológica que procura sistematizar, organizar e facilitar o ensino-aprendizagem sobre algum conteúdo escolar para os discentes. Araújo (2013, p. 324) afirma que:

“Consideramos que a ideia central de uma SD é a didatização de um gênero cuja produção é processualmente elaborada.”.

A Sequência Didática favorece o processo de ensino-aprendizado por organizar o assunto estudado em etapas, indicando um percurso progressivo de abordagem, até sua conclusão. A organização em SD possibilita que os professores tenham um panorama de todas as atividades que serão realizadas, sendo possível prever o que será ensinado e como será ensinado, ainda que na esfera do planejamento.

Entretanto, a SD deve ser flexível e ajustável às demandas dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, para que os objetivos possam ser alcançados. Com a aplicação desta SD, buscou-se mais indícios de que as tecnologias digitais possam favorecer o aprendizado dos estudantes.

Nesta SD, trabalhou-se a oralidade por meio da construção de notícias, semelhantes as veiculadas em telejornais, por meio do uso do aplicativo VideoShow. A Sequência Didática aplicada, desenvolvida com os estudantes da Escola Municipal Murilo Rubião, assenta-se em uma abordagem dialógica da prática docente e propõe que os alunos sejam protagonistas de suas práticas, mediadas pelo professor.

#### **4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA**

Durante o curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, foram elaboradas cinco Sequências Didáticas voltadas para os anos finais do Ensino Fundamental, buscando usufruir dos benefícios que as tecnologias podem trazer ao processo de ensino-aprendizagem:

- SD1 - Você repórter: a construção da notícia oral por meio das TDICs;
- SD2 - Escrita Criativa;
- SD3 - Orações Subordinadas;
- SD4 - Texto Argumentativo via Telegram;
- SD5 - Classes Gramaticais.

Destas SDs, a primeira foi desenvolvida com estudantes do 9º ano escolar da Escola Municipal Murilo Rubião, na fase inicial de implantação do ensino remoto emergencial, motivado pela suspensão das aulas presenciais, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, neste ano de 2020. As demais SDs encontram-se nos apêndices B, C, D e E.

##### **4.1. Título da Sequência Didática**

Você repórter: a construção da notícia oral por meio das TDIC's.

##### **4.2. Contexto de utilização**

Esta Sequência Didática foi desenvolvida com um grupo de 30 estudantes. Todos devidamente matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Educação de Belo Horizonte.

##### **4.2.1. Campo: a escola**

A escola-campo é a Escola Municipal Murilo Rubião, uma escola da Rede Municipal da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), localiza na Rua Dr. Adilson Rocha Facury, 10, Bairro Jardim Belmonte. Esta escola foi criada em 30 de janeiro de 1991, pelo Decreto 6671, art.1º, parágrafo IV, publicado no Minas Gerais, página um, coluna dois. Sua inauguração oficial foi realizada em 1995.

O bairro onde a escola se situa possui boa infraestrutura em alguns pontos (comércio variado, igrejas, postos de saúde) e, em outros, apresenta ocupação desordenada, sem projeto de urbanização e saneamento básico adequado, típica de periferia de uma grande cidade. A população tem pouco acesso aos espaços públicos de lazer, cultura e esporte.

Atualmente, a Escola Murilo Rubião oferece o Ensino Fundamental I e II, nos turnos manhã e tarde. Conta com 521 estudantes no 1º ciclo e 2º ciclos; 520 no 3º ciclo e 45 no Geração Ativa (GA), onde todos são oriundos dos bairros adjacentes: Beira-Linha, Belmonte, Nazaré e Vista do Sol. Muitos de seus estudantes apresentam histórico de violência bem próximo e constante. Os casos de risco social têm aumentado, assim como a criminalidade.

O uso de drogas é comum e de amplo conhecimento fora da escola. Muitos alunos sofrem seus efeitos em suas famílias, e esse fator repercute na escola. No espaço escolar, há um trabalho de conscientização quanto aos malefícios das drogas químicas e ações no sentido de inibir e coibir seu uso, embora tenha alcançado poucos resultados positivos.

#### **4.2.2. Sujeitos: alunos participantes do trabalho**

A escola conta com três turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, com 95 alunos, em média. Os estudantes, em sua maioria, têm idade entre 14 a 15 anos. Alguns alunos apresentam rendimento mediano, outros, sem motivação em realizar as atividades presenciais, o que tem se repetido no modelo remoto.

Há, também, alguns alunos agitados que apresentam dificuldades em compreender e aceitar determinadas regras de convivência. Observamos, ainda, nesses casos, a ausência de apoio familiar e de acompanhamento escolar dos filhos. Esse contexto dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, há um grupo de alunos interessados e aplicados ao estudo. As famílias desses estudantes são, de modo geral, mais participativas. O grupo de estudantes que participava ativamente de forma presencial é o mesmo que participa on-line atualmente.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi proposto o trabalho com 30 alunos das três turmas de 9º ano escolar, na modalidade de ensino remoto. Desses, 8 estudantes participaram de todas as etapas propostas, elaboraram e enviaram o

texto produzido ao professor. O grupo de informantes deste trabalho tem este perfil e foi assim retratado, para evitar identificação pessoal:

QUADRO 1 - Grupo de informantes

CÓDIGO IDENTIFICADOR	IDADE	SEXO
		Feminino/masculino
NED1	15	Feminino
NLE2	15	Feminino
NYA3	14	Feminino
NJP4	14	Masculino
NLV5	14	Masculino
NCA6	15	Masculino
NAC7	15	Feminino
NMT8	15	Masculino

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Os responsáveis por estes estudantes preencheram um formulário de concessão de uso de imagem, áudio e vídeo, que estão de posse do professor-pesquisador via Google Formulários (o questionário encontra-se no apêndice).

#### 4.3. Objetivos da SD

Ao final do desenvolvimento desta SD, os alunos deveriam ser capazes de:

- desenvolver habilidades ligadas à oralidade e oralização;
- reconhecer o gênero textual notícia de telejornal, considerando o seu o contexto de produção e recepção;
- produzir uma notícia adequada a um telejornal;
- gravar a notícia em meio audiovisual;
- editar a notícia gravada, usando os recursos do aplicativo *VideoShow*;
- interagir por meio do aplicativo *WhatsApp* com professores e colegas de classe, nos momentos de aula.

#### 4.4. Conteúdo da SD

A SD oportunizou trabalhar aspectos relacionados ao eixo oralidade e ao eixo produção de texto. Os estudantes foram orientados a produzirem um texto do gênero notícia, especificamente, para circulação em telejornais, focalizando, então, habilidades de uso da fala formal e, sobretudo, a adoção do papel social de



repórter. Além disso, por meio da edição, pode-se trabalhar a revisão de textos com os discentes.

#### **4.5. Ano escolar indicado**

Esta Sequência Didática foi aplicada em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, mas entende-se que esta proposta pode ser adaptada e desenvolvida em todos os anos escolares da educação básica.

#### **4.6. Tempo estimado**

O planejamento da SD levou em conta diversos fatores pedagógicos, considerando o contexto do ensino remoto e, também, do prazo de encerramento do curso, o que impactou na decisão de tempo de realização do trabalho. A proposta foi desenvolvida em 6 (seis) aulas, mas, certamente, poderia estender esta quantidade de horas, dada a riqueza do trabalho em questão e os objetivos.

#### **4.7. Procedimentos realizados**

Para desenvolver esta SD, buscou-se definir os recursos a serem utilizados. Elaborar atividades e definir as etapas de trabalho.

##### **4.7.1. Recursos utilizados**

O desenvolvimento desta SD contou com o trabalho conjunto destes sujeitos:

- 8 estudantes do Ensino Fundamental;
- 1 professor / pesquisador.

Para realização do trabalho, selecionou-se alguns recursos e materiais tidos como essenciais para a prática proposta, que incluem:

- Aparelho celular;
- Acesso à rede da internet;
- Aplicativo *VideoShow*;
- Aplicativo *WhatsApp*;
- Google Formulários;
- *E-mail*.

#### **4.7.2. Atividades elaboradas**

Elaborou-se algumas atividades para desenvolver esta SD. A primeira delas foi uma atividade usando o Google Formulários, a fim de discutir o gênero textual notícia, sua função, meios de circulação e características básicas. Também foi realizado o envio de arquivos em *PDF*, com um roteiro para orientar a produção de texto e um tutorial de uso do aplicativo *VideoShow*.

A revisão dos textos, ou seja, a devolutiva sobre as produções foi encaminhada por e-mail. Por último, realizou-se um processo de votação, também por meio de *Google Forms*, para que os estudantes pudessem escolher os cinco melhores vídeos produzidos para publicação no canal do *Youtube* criado pela escola.

#### **4.8. Desenvolvimento**

Durante seis aulas na modalidade de ensino remoto, buscou-se trabalhar aspectos da oralidade, do gênero notícia e da produção audiovisual desse texto. A cada aula, focalizou-se em um tema, no âmbito da temática proposta, de maneira progressiva e articulada, buscando conduzir de modo encadeado todo o processo de ensino-aprendizado dos estudantes.

##### **4.8.1. Aula 1**

Devido a pandemia de Covid-19, todas as atividades escolares foram realizadas por meio digitais e, para tanto, utilizou-se o aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp para as interações, depois de verificar que os alunos tinham acesso a esse recurso tecnológico.

Nesta primeira aula, foram enviadas mensagens explicando a proposta da Sequência Didática. Em seguida, publicou-se, no grupo de WhatsApp, uma atividade criada no *Google Forms*, para que os estudantes lessem e tirassem dúvidas sobre o gênero textual notícia: sua função social, contexto de produção e circulação e elementos estáveis, tais como manchete, lide e corpo do texto.

Para finalizar, foi orientado aos alunos que selecionassem notícias veiculadas em diferentes formatos e comparassem os textos noticiados. Esta análise deveria ser feita no caderno e socializada no grupo de *WhatsApp* da escola.

#### **4.8.2. Aula 2**

Para reforçar a compreensão dos estudantes sobre as análises realizadas na aula anterior, eles receberam outra atividade por meio do *Google Forms*. Nesta, os estudantes leram, ouviram e assistiram a diversas notícias, veiculadas em diferentes plataformas, sobre as quais foram promovidas uma discussão via grupo de *WhatsApp*. Ao final desta atividade, foi proposto aos alunos que produzissem uma notícia sobre um fato atual.

#### **4.8.3. Aula 3**

Ampliando o olhar sobre o gênero notícia, lançou-se mão das notícias veiculadas na esfera do humor. Esta prática foi muito bem recebida pelos alunos e uma oportunidade de destacar os elementos que caracterizam uma notícia jornalística como tal.

Publicou-se, no grupo de *WhatsApp*, um arquivo em *PDF*, abordando uma notícia de humor e em seguida foi proposto que os estudantes produzissem uma notícia humorística. Nas aulas 2 e 3, foram aproveitadas as produções dos alunos para tratar da revisão e da edição de texto.

O roteiro de estudo, também, apresentou orientações para produção da notícia de humor e um tutorial em vídeo com instruções de uso do aplicativo *VideoShow* para edição dos vídeos.

#### **4.8.4. Aula 4**

Os textos produzidos nas aulas 2 e 3 foram enviados ao professor por meio do *Google Forms*. Destaca-se que, nesta fase do trabalho, poucos alunos haviam sido efetivamente alcançados com o ensino remoto. Logo, poucos estudantes enviaram seus textos.

Houve o retorno de 8 alunos e com base nestas produções, discutiu-se com o grupo formas de melhorar os textos e de potencializar o uso do recurso de edição, para, então, passar à produção do texto final, foco desta SD, isto é, a produção de uma notícia audiovisual típica de telejornais.

Neste quarto contato com o grupo de informantes, foi enviado outro arquivo em *PDF*. Agora, com a proposta final, com orientações para produção de uma

notícia jornalística para veiculação em telejornal.

Orientou-se nesta fase mais uma vez, sobre o uso da fala formal e até da oralização de textos, sobre a adoção do papel social de repórter e suas implicações, sobre a importância de se revisar o texto e do potencial da edição para finalização da notícia em foco.

Os alunos optaram por escrever a notícia que iriam gravar para o telejornal, tendo-a como um roteiro. Os estudantes receberam estas orientações para a produção da notícia jornalística para circulação em meio audiovisual:

- definir o fato a ser noticiado;
- decidir sobre o perfil do telejornal para veiculação da notícia;
- assumir o papel de repórter de jornal;
- redigir um roteiro da notícia;
- escolher o local e a roupa adequada para gravação;
- apresentar o fato com clareza e objetividade;
- manter o olhar voltado para a câmera;
- cuidar da entonação;
- cumprimentar os telespectadores;
- realizar a apresentação final da notícia desta forma: “Repórter X para o jornal Murilo News”;
- utilizar o editor de vídeo “*VideoShow*”;
- na edição, adicionar legenda na parte superior esquerda do vídeo:  
*#JornalMuriloNews*;
- na edição, adicionar legenda com a descrição do título da notícia jornalística, na parte inferior esquerda e, em seguida, o nome do jornal (*Murilo News*).

Além dessas orientações, os estudantes receberam o endereço de dois vídeos tutoriais do *Youtube* para auxiliá-los na gravação e edição da notícia. Os discentes foram orientados a enviarem os textos e os vídeos por e-mail ou pelo *Google Forms*.

#### **4.8.5. Aula 5**

O material enviado pelos alunos foi lido e orientado pelo professor-pesquisador, de modo que os alunos pudessem fazer algumas alterações no texto, no momento da edição. Contudo, muitos dos discentes não quiseram realizar a

proposta. Percebeu-se que esta fase de revisão não foi acatada por muitos estudantes.

Observou-se que, no contexto da pandemia, os estudantes não têm demonstrado muito engajamento no ensino remoto, o que é compreensível por diversos motivos de ordem pessoal, social e até de acesso às tecnologias.

#### **4.8.6. Aula 6**

Neste último encontro, os próprios estudantes tiveram a oportunidade de avaliarem os trabalhos produzidos pelo grupo. Divulgou-se as notícias por meio do *Google Forms*, para que os discentes assistissem e pudessem escolher as cinco melhores, por meio de votação, tomando como base o contexto de produção e circulação da notícia proposta para produção. Alguns textos foram publicados no jornal da escola.

#### **4.9. Avaliação dos estudantes**

Os estudantes foram avaliados no decorrer de todo o processo, em todas as produções realizadas (escrita, oral e audiovisual), em diálogo com o professor e com os colegas de classe, na busca de compreender a dimensão do gênero notícia em nossa sociedade, bem como sua relevância social.

A possibilidade de revisar, de refazer e de editar os textos foi uma constatação muito significativa deste trabalho com os discentes. Além de tudo isso, ao final, os estudantes foram convidados a assistirem todas as notícias e a escolherem as 5 (cinco) melhores, por meio de votação via *Google Forms*.

Destaca-se que muitos estudantes do grupo de informantes incorporaram o papel de um repórter de telejornal, escolheram um fato e de relevância social para noticiar, escolheram um lugar específico para gravação da notícia e a produziram de modo adequado, além de terem editado com êxito o material gravado.

Alguns estudantes produziram o conteúdo em vídeo mesclando o papel de repórter e de influenciador digital do *Youtube*, fazendo brincadeiras e emitindo opiniões explícitas sobre o fato, o que não desmerece a produção propriamente dita, embora esteja em desacordo com a proposta.

#### 4.10. Resultados da aplicação da SD

Entende-se que os objetivos propostos nesta Sequência Didática foram alcançados, pois percebe-se, ao analisar o produto, que os estudantes conseguiram produzir e editar uma notícia jornalística e se mostraram protagonistas desta produção, tanto no que tange a adoção do papel social de repórter quanto na escolha pessoal do aplicativo de edição da notícia audiovisual.

A maioria dos estudantes utilizou editores de vídeos diferente do indicado pelo professor, por estarem mais habituados com tal aplicativo e/ou por considerá-lo melhor do que o proposto e demonstraram habilidade no uso do recurso de edição, utilizando recursos além dos previstos na SD para edição dos vídeos.

Os educandos demonstraram muita desenvoltura na edição das cenas, utilização de *zoom*, inserção de imagens e áudios para composição da narrativa jornalística. Esse fato, talvez, possa ser um indício de novas formas de se trabalhar a revisão de textos com os alunos, ou seja, por meio da edição. Em síntese, os discentes parecem ter compreendido o que caracteriza um texto como notícia, seus diferentes suportes e contextos de produção e recepção.

Com o intuito de apresentar mais detalhes sobre a produção dos alunos, fez-se uma breve análise de cada vídeo, focalizando os seguintes aspectos considerados essenciais, neste trabalho:

- assumir o papel social de repórter;
- produzir notícia audiovisual;
- gravar a notícia em vídeo;
- utilizar linguagem oral formalmente;
- editar a notícia por meio do aplicativo *Videoshow*;
- adotar o Murilo News como o jornal de veiculação da notícia e sinalizar o nome do jornal na parte superior-esquerda do vídeo;
- inserir o nome do repórter no vídeo;
- inserir imagens sobre o fato noticiado;
- adicionar vinheta;
- utilizar recursos extras.

A primeira notícia em análise é a NED1. A estudante alcançou êxito em todos os aspectos em análise. Além disso, adicionou a vinheta de um famoso telejornal ao seu vídeo, buscando maior verossimilhança com o jornal real. Ela assumiu o papel de um repórter e procurou utilizar uma linguagem formal, ainda que tenha feito isso usando algumas expressões informais.

Na segunda notícia, NLE2, observou-se que a estudante seguiu parcialmente as orientações propostas para edição do vídeo. Houve marcas de linguagem formal e informal em seu texto e dificuldade durante o relato noticioso, pois teve que ler para retomar o assunto da notícia várias vezes. Contudo, procurou representar o papel de um repórter.

Na terceira notícia, NYA3, a estudante procurou seguir as orientações propostas para produção do vídeo, embora não tenha adicionado legenda, como indicado nas instruções da atividade. Entretanto, adicionou a vinheta e incorporou muito bem o papel social de uma repórter de telejornal. Também apresentou imagens que ilustravam o fato noticiado.

Ao examinar a quarta notícia, NJP4, ficou evidenciado que o estudante não seguiu todas as orientações para produção do vídeo, contudo assumiu o papel social de um repórter e apresentou os acontecimentos em um local muito significativo e relacionado ao fato noticiado.

A notícia NLV5, a quinta analisada, foge da proposta desta SD, pois o aluno produziu um vídeo contendo notícias que mesclava humor e fatos, misturando veículos, como telejornais famosos e vídeos de influenciadores digitais. Ora assumia o papel de apresentador, ora de repórter de rua e ora de *Youtuber*. Embora fuja à proposta, destaca-se a versatilidade do aluno e o amplo conhecimento dos âncoras de programas de telejornais.

A sexta notícia, NCA6, tem aspectos similares à NLV5, pois apresenta características de um vídeo e de apresentador de *Youtuber* e notícias reais, ao longo do texto. Nesta mescla, acabou assumindo o papel social de *Youtuber* e enfatizou os elementos de humor. Na edição, seguiu as orientações dadas e usou bastante recursos, tais como *zoom*, legenda, inseriu imagens, áudio.

Na sétima notícia, NAC7, a estudante assumiu o papel de uma apresentadora de telejornal, apresentou imagem para ilustrar o fato noticiado e usou linguagem adequada. Entretanto, sua notícia não apresentou um fato e seguiu parcialmente as orientações propostas na atividade.

Por fim, na oitava notícia, NMT8, o estudante apresentou uma notícia com conteúdo dramático, relacionado ao terror, na qual o personagem principal põe fim à vida ao final do relato. O estudante utilizou a vinheta de um famoso telejornal para edição de vídeo e adicionou legenda.

Assumi o papel de apresentador de um telejornal, usou terno, gravata e um conector de ouvido. Logo em seguida, mudou o personagem, trocou o figurino e o cenário para representar um repórter que realiza entrevista na rua. Procurou relatar a notícia utilizando a linguagem formal.

Mesmo que o estudante não tenha seguido a orientação para produção de uma notícia do fato, percebemos que foi além do proposto, simulando personagens, produzindo cenários, demonstrando muita habilidade e criatividade na edição do vídeo.

Esses dados que observamos ao examinarmos os vídeos que constituem as notícias audiovisuais dos alunos estão sistematizados neste QUADRO 2:

QUADRO 2 – Sistematização dos dados de análise

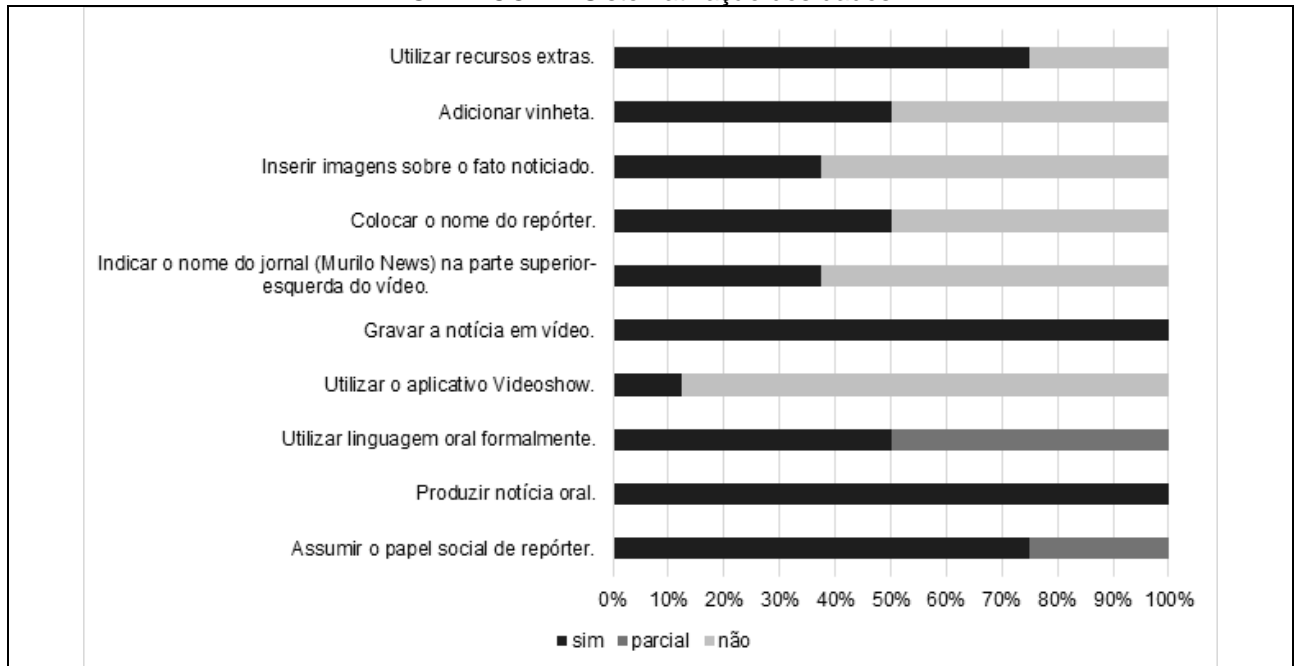
ITENS AVALIADOS	NED1	NLE2	NYA3	NJP4	NLV5	NCA6	NAC7	NMT8
<b>Assumir o papel social de repórter.</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Parcial	Parcial	Sim	Sim
<b>Produzir notícia oral.</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Utilizar linguagem oral formalmente.</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Parcial	Parcial	Parcial	Parcial
<b>Utilizar o aplicativo Videoshow.</b>	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Gravar a notícia em vídeo.</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>EDITAR A NOTÍCIA</b>								
<b>Indicar o nome do jornal (Murilo News) na parte superior-esquerda do vídeo.</b>	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
<b>Colocar o nome do repórter.</b>	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
<b>Inserir imagens sobre o fato noticiado.</b>	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não
<b>Adicionar vinheta.</b>	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim
<b>Utilizar recursos extras.</b>	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.



Esses dados podem ser ilustrados por este gráfico, em que fica mais evidente o alcance dos objetivos pela maioria dos alunos que participaram de todas as etapas desta SD.

GRÁFICO 1 – Sistematização dos dados



Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação e uso das tecnologias digitais nas escolas são imprescindíveis para o alcance pedagógico dos estudantes que vivem em um mundo *hiperconectado*, embora, reforça-se que, os recursos digitais não são meros acessórios da prática docente, pois podem favorecer positivamente o processo de ensino-aprendizado dos estudantes.

Com base na Sequência Didática aplicada, observou-se que os estudantes assumiram o papel de repórter e produziram suas notícias, apresentando-as, no geral, de modo satisfatório. Acredita-se que algumas incompreensões foram fruto do próprio momento histórico, da implantação do ensino remoto.

Os estudantes não tiveram dificuldades para utilizar as ferramentas digitais, demonstraram familiaridade com os recursos tecnológicos e grande empenho na produção das notícias, tanto na gravação quanto na edição delas. Destaca-se, inclusive, que alguns educandos fizeram uso de recursos digitais além dos propostos, sobretudo, no momento da edição dos vídeos.

No âmbito desta abordagem, percebe-se que os discentes compreenderam o papel social de repórter, a função da notícia e seus elementos estáveis, o que foi possível por meio do acesso a notícias escritas, oralizadas e digitais e, sobretudo, da fruição deste conhecimento, na gravação de suas próprias notícias.

Diante desta investigação e experiência, há evidências de que a articulação do trabalho com o gênero notícia de telejornal com os recursos digitais favoreceu o aprendizado dos estudantes e a adoção do papel de protagonistas de seus discursos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entre palavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. *In*: CELLI, Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 3, Maringá, PR, 2007 , **Anais...**, Maringá, 2009, p. 1791-1799.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.
- CAREGNATTO, Marione Fátima Picini; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. Uma reflexão sobre o gênero notícia impressa: trabalhando com sequência didática a partir da construção de um modelo didático de gênero. *In*: XIX Seminário do CELLIP, Cascavel, **Anais...**, EDUNIOESTE, 2009.
- CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2ª ed., 2010.
- CASTRO, Luana. Classes de palavras. **Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/classes-palavras.htm>>. Acesso em: 30 out. 2020.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- COSCARELLI, Carla Viana; Ribeiro, Ana Elisa. Letramento digital. **Glossário Ceale**, 2020. Disponível em:< <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>> Acesso em: 28 nov. 2020.
- DIANA, Daniela. Gênero Textual Notícia. **Toda Matéria**, 2020. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-noticia/>>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, **Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- NEVES, Flávia. Classes gramaticais: as 10 classes de palavras. **Norma Culta**, 2020. Disponível em:< <https://www.normaculta.com.br/classes-gramaticais/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

PEREIRA, Josias; MATOOS; Daniela Pedra. A produção de vídeo na prática escolar: Análise do I Festival de vídeo estudantil da cidade de Capão do Leão/RS-Brasil. **Revista Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, ano 9, n. 19, jul. 2017.

ROSA, Ana Denise Silva da; ZANOTTO, Normelio. **Aplicação do gênero notícia no ensino**. In: Simpósio internacional de Estudos de Gêneros Textuais, Caxias do Sul, RS, agosto de 2009.

SCHNEUWLY, Bernard. Entrevista com Bernard Schneuwly. **Nova Escola**, 2002. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/944/entrevista-com-bernard-schneuwly>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SEGATE, Aline. Gêneros Textuais no Ensino de Língua Portuguesa. **Linha D'Água**, [S. l.], n. 23, p. 13-24, 2010. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v0i23p13-24. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37333>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA**

ESCOLA MUNICIPAL MURILO RUBIÃO
Professor: Cristiano Martins Cardoso Almeida.
Autorizo o uso gratuito do texto escrito e da notícia em vídeo produzidos pelo (a) meu/minha filho (a) durante as aulas de Língua Portuguesa para compor a análise no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado pelo professor Cristiano M. C. Almeida na Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa procura sistematizar e analisar o aprendizado, as produções textuais dos estudantes por meio das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa. [Observação: o vídeo não será divulgado, servirá apenas para composição da análise do trabalho. O nome e nem os dados pessoais dos estudantes serão citados]. Selecione a opção a seguir para autorização: ( <input type="checkbox"/> ) SIM ( <input type="checkbox"/> ) NÃO
Nome completo:
E-mail:
Endereço:
Número de identidade:
Número de telefone:
Responsável legal pelo estudante:

Disponibilizado *online* no endereço: <https://cutt.ly/VhXxiRK>

## APÊNDICE B - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD2 – ESCRITA CRIATIVA

### CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

De modo geral, as narrativas orais ou escritas fazem parte da vida cotidiana de uma sociedade. Esses textos apresentam histórias reais ou fictícias que ajudam as pessoas compreenderem o mundo e as relações que as cercam.

O modo de fazer uma narrativa foi atualizado para um novo suporte, pois encontramos narrativas em filmes, novelas, telejornais, *podcast*, textos *online*, mangás dentre outros formatos e possibilidades.

As ferramentas para veiculação e a forma de produção das narrativas mudaram, contudo, as histórias, em geral, não perderam as características essenciais de uma narrativa, por exemplo: enredos, narradores, personagens, tramas e muito mais.

Segundo Caíque *et al* (2018, p. 6) “Seres humanos contam histórias. As pessoas têm a necessidade de possuir símbolos que as ajudem a entender e a interpretar o mundo”. As narrativas não apresentam apenas histórias, elas expressam uma cultura, transmitem valores que estão presentes no dia a dia de uma sociedade.

A apropriação dos elementos característicos de uma narrativa irá possibilitar que os estudantes tenham mais facilidade na identificação desses textos e desenvoltura na produção escrita de uma narrativa. O intuito desta Sequência Didática é contribuir, incentivar os estudantes pelo gosto da leitura e da escrita de textos narrativos.

A proposta é apresentar para os estudantes diversos tipos de textos narrativos demonstrando os elementos característicos que os compõem. Em seguida, solicitar que escrevam a própria narrativa, tornando-se, desta maneira, sujeitos autores.

Os estudantes escolherão imagens por meio dos aplicativos *Story Dice* ou *Story Telling Cubes* para que escrevam o próprio texto. Os aplicativos são uma versão virtual de um jogo de dados utilizado para criação, contação de narrativas orais de um modo criativo.

Na versão virtual, os estudantes baixam o aplicativo no celular e em seguida realizam a configuração dos temas para elaboração das imagens. Em seguida, prosseguem para tela principal e clicam em um ícone que embaralha os dados

movimentando-os de forma virtual.

A partir das imagens selecionadas pelo aplicativo, os estudantes irão elaborar a narrativa de forma escrita. Os estudantes podem embaralhar os dados virtuais quantas vezes quiserem até encontrarem uma seleção de imagens mais interessante para eles. Em seguida, produzirão, a partir dessas figuras apresentadas pelos dados virtuais, um texto narrativo.

## **OBJETIVOS**

Após a realização da Sequência Didática, tem-se a expectativa que os estudantes sejam capazes de:

- Ler e compreender textos narrativos percebendo os elementos que os caracterizam, por exemplo: enredos, tramas, desfecho, tipos de narradores, personagens, composição do cenário da história etc.
- Escrever uma narrativa utilizando o software de edição de texto Word ou outro software de edição.
- Compreender aspectos de como escrever melhor por meio da reescrita e da utilização dos conceitos de coerência e coesão.

## **CONTEÚDO**

Práticas de oralidade e escrita em Língua Portuguesa. Os estudos dos gêneros textuais, em especial os gêneros narrativos, contribuem para formação de leitores mais reflexivos sobre a língua, pois são textos que fazem parte do cotidiano dos estudantes propiciando a eles a apropriação de práticas discursivas reais presentes em nossa sociedade.

## **ANO ESCOLAR INDICADO**

Esta Sequência Didática poderá ser aplicada em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

## **TEMPO ESTIMADO**

Esta Sequência Didática foi planejada para oito aulas de sessenta minutos (uma hora) cada.

## **PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS**

Os materiais e recursos necessários para realização da Sequência Didática são:

- Cópias de textos (Cópias do roteiro de pesquisa e das narrativas);
- Datashow;
- Sala de aula, quadro branco e pincéis;
- Sala de informática com acesso à internet;
- Pen drive;
- Celular;
- Cadernos de atividades, canetas e lápis.

## **DESENVOLVIMENTO**

As atividades serão divididas em etapas para facilitar a elaboração, a realização de todas as tarefas.

1ª Etapa – (1 hora/aula) O/a professor/a apresentará para os estudantes a proposta desta Sequência Didática, que tem como objetivo desenvolver a leitura e compreensão de textos narrativos e orientar para que os discentes se tornem sujeitos autores de suas próprias narrativas. Em seguida, o professor poderá realizar a leitura de algumas narrativas ou solicitar que os estudantes as leiam individualmente durante a aula. Após o momento de leitura, realizará uma discussão sobre os textos para que os educandos ampliem a compreensão dos elementos característicos que compõem os textos narrativos.

2ª Etapa – (2 horas/aula) Os estudantes receberão um roteiro de pesquisa elaborado pelo professor com perguntas sobre os elementos que compõem uma narrativa. As perguntas podem ser: - 1ª. Quais são as principais características que compõem



textos narrativos? - 2ª. Qual a estrutura de uma narrativa? - 3ª. Quais os tipos de narradores presentes em uma narrativa? Exemplifique. - 4ª. Quais discursos são mais presentes em uma narrativa? Descreva-os. - 5ª. Descreva cinco tipos de narrativas. - 6ª. Na atualidade, onde encontramos as narrativas e em quais meios de comunicação?

Após receberem o roteiro de pesquisa, os estudantes serão conduzidos pelo professor para sala de informática e em duplas responderão as perguntas sobre a pesquisa utilizando o editor de texto disponível. O professor poderá apresentar um pequeno tutorial que informe aos estudantes como utilizar o editor de texto e como configurar a página que será digitada. Em seguida, o professor poderá apresentar alguns sites para que os estudantes realizem a pesquisa proposta, que poderá ser impressa na sala de informática e entregue ao professor.

3ª Etapa – (1 hora/aula) Em sala de aula, o professor discutirá com os estudantes sobre o resultado da pesquisa e em seguida apresentará diversas narrativas para inspirar os estudantes na produção de seus textos. Caso queira, o/a professor/a poderá apresentar para os discentes uma narrativa escrita de sua autoria, como exemplo, para ser lida e analisada com base nos elementos que a envolvem.

4ª Etapa – (1 hora/aula) Na sala de informática, os estudantes serão orientados a baixarem apenas um dos seguintes aplicativos no celular: *Story Dice* ou *Story Telling Cubes*. Em seguida, deverão utilizar o aplicativo e escolher um grupo de figuras apresentadas pelos dados que será o motivador para criação da narrativa. Depois, deverão copiar (printar) a tela do celular e enviar a imagem selecionada para o e-mail pessoal. Logo após, acessarão o e-mail pelo computador da sala de informática, realizarão *download* do arquivo enviado. Posteriormente, salvarão a imagem na página do editor de texto em que será elaborada a narrativa.

5ª Etapa – (2 horas/aula) O professor apresentará algumas orientações, atividades práticas na sala de aula para que os estudantes escrevam com coerência e coesão. Em outra aula, finalizarão a escrita na sala de informática e cada colega irá auxiliar o outro na revisão do texto com o auxílio do professor. Caso não consigam terminar a produção do texto em sala, deverão finalizar em casa.

6ª Etapa – (1 hora/aula) O professor providenciará a impressão dos textos e os estudantes irão apresentar a versão final das narrativas em sala para os colegas. Caso o tempo não seja o suficiente para que todos apresentem, o restante da turma poderá apresentar na próxima aula.

## **AValiação**

As atividades serão avaliadas em três fases. A primeira fase da avaliação deve iniciar a partir da terceira etapa, pois os discentes terão uma maior compreensão sobre textos narrativos. O/a professor/a poderá realizar uma avaliação conceitual com a turma para compreender se assimilaram as principais características, elementos que compõem ou distinguem os textos narrativos verificando a necessidade ou não de aprofundamento desses conceitos. A pesquisa entregue pelos discentes será avaliada considerando aspectos de clareza e objetividade nas respostas. O/a professor/a deverá observar, também, se os estudantes responderam todas as questões completamente.

Na segunda fase, os estudantes serão avaliados quanto ao processo na realização das tarefas propostas a partir da quinta etapa. O/a professor/a poderá avaliar se os estudantes estão utilizando corretamente o editor de texto, a imagem selecionada do aplicativo e seguindo as orientações para produção da narrativa utilizando os conceitos de coerência e de coesão.

Na terceira e última fase, o/a professor/a avaliará o produto final que é a elaboração de um texto narrativo observando os seguintes critérios: coerência, coesão textual, criatividade, normas gramaticais e se apresenta elementos característicos de um texto narrativo.

## **REFERÊNCIAS**

DIANA, Daniela. Texto Narrativo. **Toda a matéria**, 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/texto-narrativo/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

DUARTE, Vânia. Tipos de Narrativa. **Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/tipois-narrativa.htm>>. Acesso em: Acesso em: 11 abr. 2020.

LAZIER, Joceli de Fátima Cerqueira. **Desenvolvimento do conceito de meio ambiente com crianças por meio da “Contação de Histórias”**: uma contribuição

à educação ambiental. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Caíque; VIANA, Henrique; PRANDI-GONÇALVES, Maria Beatriz R.; ALMEIDA, João Flávio. Storytelling e Hipertexto: As novas dimensões da narrativa no ciberespaço. In **Revista** .São Paulo, nº 10, p. 71-84, dez. 2018.

VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade. Storytelling Midiático: A arte de narrar a vida como ferramenta para a educação. São Cristovão – SE, 20 a 22 de setembro 2012.

## **APÊNDICE C - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD3 – ORAÇÕES SUBORDINADAS**

### **CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO**

Muitos dos estudantes misturam os conceitos sobre as orações subordinadas e apresentam dificuldades de assimilá-los corretamente. Por isso, a necessidade de desenvolver atividades que facilitem a compreensão e assimilação desse conteúdo escolar para os discentes.

O período composto é formado por duas ou mais orações. E ele pode ser composto por coordenação ou subordinação. Quando ele é formado por subordinação, uma ou mais orações dependem de outra oração chamada “principal”. As orações subordinadas são classificadas em: orações subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais e reduzidas. Dentro de cada classificação, encontramos subclassificações de cada uma delas (CEGALLA, 2008).

Para elaboração desta Sequência Didática, utilizou-se a metodologia da sala de aula invertida que é maneira de cada estudante participante pesquisar e vir para sala de aula com algum conhecimento prévio sobre o assunto que será ensinado ou discutido facilitando o aprendizado e a assimilação dos conceitos por parte dos discentes (DIÁRIO ESCOLA, 2018).

A proposta desta sequência é tornar o aprendizado, a assimilação do conteúdo escolar, mais envolvente e dinâmico para os estudantes. Primeiramente, eles receberão um roteiro e serão orientados a realizar uma pesquisa e um infográfico que explicitará os principais conceitos que abrangem as relações das orações subordinadas. Após todo o processo da construção do infográfico, os estudantes terão que apresentar o trabalho produzido para os colegas de sala.

### **OBJETIVOS**

Após a realização desta Sequência Didática, tem-se a expectativa que os estudantes sejam capazes de:

- Realizar pesquisas em sites indicados pelo professor;
- Identificar e reconhecer as orações subordinadas e suas classificações por meio da pesquisa;
- Produzir infográficos através da ferramenta Canva;
- Elaborar esquemas explicativos por meio de infográficos.

## **CONTEÚDO**

O conteúdo está relacionado ao aspecto sintático da Língua Portuguesa, que estuda a estrutura dos textos, a disposição das palavras nos períodos e a relação lógica entre as frases para produção de um discurso coeso e coerente.

## **ANO ESCOLAR**

Esta Sequência Didática deverá ser aplicada em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental por apresentar um conteúdo adequado à série cursada.

## **TEMPO ESTIMADO**

Esta Sequência Didática foi planejada para quatro aulas de sessenta minutos (uma hora) cada.

## **PREVISÃO**

Os materiais e recursos necessários para realização da Sequência Didática são:

- Cópias de textos;
- Datashow;
- Sala de informática;
- Pen drive.

## **DESENVOLVIMENTO**

1ª Etapa – (1 hora/aula) Os estudantes receberão um roteiro orientando-os na realização da pesquisa sobre os conceitos que englobam as orações subordinadas. Em seguida, o professor apresentará um exemplo de um infográfico por meio do Datashow e demonstrará como os estudantes podem produzir um esquema para elaboração de um ou mais infográficos sobre os principais conceitos que compõem as orações subordinadas. Nesta primeira aula, a proposta é que os estudantes compreendam o que é um infográfico e saibam como selecionar, organizar as informações para composição do texto. Os discentes poderão realizar a pesquisa na

próxima aula ou em casa sobre as orações subordinadas por meio dos seguintes sites:

- ✓ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/periodo-composto-subordinacao.htm>
- ✓ Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/oracoes-subordinadas/>

2ª Etapa – (1 hora/aula) Nesta aula, os estudantes serão orientados a pesquisar e a elaborar um infográfico sobre cada um dos tipos de orações subordinadas com suas subclassificações. Eles serão encaminhados para a sala de informática e assistirão um tutorial no *Youtube* explicando como elaborar um infográfico utilizando a ferramenta *Canva*. Após o vídeo, em duplas, os estudantes irão iniciar a elaboração dos infográficos. Os discentes devem, nesse primeiro momento, pesquisar e selecionar conceitos sobre as orações subordinadas substantivas e adjetivas para produzirem os infográficos.

3ª Etapa – (1 hora/aula) Os estudantes serão conduzidos à sala de informática para continuidade das atividades. Eles serão instruídos a realizarem a pesquisa e seleção dos conceitos sobre as orações subordinadas adverbiais e reduzidas para produção dos infográficos. Os estudantes que não tiverem terminado de realizar a pesquisa e os infográficos serão instruídos a marcarem outro horário no contra turno das aulas ou então deverão finalizar a pesquisa em casa.

4ª Etapa – (1 hora/aula) Na quarta aula, o professor deverá organizar a turma para que as duplas de estudantes apresentem os infográficos produzidos para os colegas. Durante a aula, o professor poderá realizar observações e apontamentos sobre as atividades produzidas e aprofundar os conceitos desenvolvidos pelos alunos. Caso seja possível, os infográficos poderão ser impressos e colados nos cadernos dos alunos, pois servirão como um roteiro de estudo para as próximas atividades sobre orações subordinadas.

## **AValiação**

A avaliação será realizada durante o processo das atividades. Em um primeiro momento, o professor deverá avaliar a participação e o envolvimento dos estudantes durante as aulas na sala de informática. O professor deverá avaliar o design e os textos dos infográficos para verificar se os estudantes conseguiram organizar as informações e os conceitos sobre as orações subordinadas de forma adequada. E por último, os estudantes serão avaliados durante a apresentação para verificar se assimilaram os conceitos estudados e se conseguiram reconhecer as classificações das orações subordinadas corretamente.

## **REFERÊNCIAS**

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

DIANA, Daniela. Orações Subordinadas. **Toda Matéria**, 2020. Disponível em:< <https://www.todamateria.com.br/oracoes-subordinadas/> >. Acesso em: 21 nov. 2020.

DIÁRIO ESCOLA. Sala de aula invertida – metodologia. Disponível em:<<https://diarioescola.com.br/sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 22 maio. 2020.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Período Composto por Subordinação. **Brasil Escola**. Disponível em:< <https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/periodo-composto-subordinacao.htm>>. Acesso em: 21 de nov. 2020.

## APÊNDICE D - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD4 – TEXTO ARGUMENTATIVO VIA TELEGRAM

### CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Esta Sequência Didática apresenta como proposta o estudo dos elementos que compõem e que auxiliam na elaboração do texto dissertativo-argumentativo. O intuito é orientar os estudantes para que saibam expressar seus argumentos, por meio da escrita, observando os conceitos da coerência e coesão. Utilizaremos o *Telegram*, que é um aplicativo de mensagens instantâneas.

Uma das diferenças e vantagem desse aplicativo em relação aos outros é pela possibilidade de ocultar o número do telefone pessoal do professor (administrador do grupo), não aparece também o número de telefone dos demais participantes, no caso os estudantes. Isso proporciona mais segurança tanto para professores como para os estudantes evitando transtornos desnecessários preservando informações pessoais.

Os textos argumentativos fazem parte do nosso cotidiano e nos ajudam a pensar, a refletir sobre diversos assuntos relacionados a nossa vida, dentre eles encontramos: artigos de opinião, resenhas críticas, editoriais, dissertações, redações, textos de opinião, cartas ao leitor etc. Segundo Costa e Coelho (2013) é importante o ensino sobre a construção de textos argumentativos, pois:

Assim, por meio da argumentação dispomos discursivamente nossas posições a fim de provocar uma unicidade de resposta sobre determinado ponto polêmico. Esse intuito está presente e permeia a construção de, se não todos, pelos menos a maioria dos textos. Daí a importância de se ensinar com lucidez teórica e prática esse ato tão intrinsecamente humano, quanto inerentemente social. (COSTA; COELHO, 2013).

Argumentar é defender uma ideia, é apresentar um ponto de vista sobre determinado assunto tanto a favor ou contra. Alguns textos apresentam características que demonstram o posicionamento do autor ainda que pouco evidente.

Para elaboração desta Sequência Didática será utilizado a metodologia da sala de aula invertida, que é a maneira de cada estudante participante pesquisar e vir para sala de aula com algum conhecimento prévio sobre o assunto que será ensinado ou discutido facilitando o aprendizado e a assimilação dos conceitos por parte dos discentes (DIÁRIO ESCOLA, 2018).



A proposta desta sequência é tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico para os estudantes. Primeiramente, eles receberão um roteiro de pesquisa e serão orientados a realizar uma pesquisa sobre os diversos tipos de argumentos. Após a conclusão de todo o processo, aprofundaremos os conceitos em sala de aula com os estudantes.

Em outra etapa, orientaremos como baixar o aplicativo do *Telegram* e localizar o grupo “Argumento e texto”. No grupo, serão postados vídeos, reportagens, charges, tirinhas e os estudantes poderão elaborar discussões, debates, pequenos textos no *Chat* do *Telegram* que expressem o ponto de vista deles em relação às postagens realizadas.

O professor selecionará alguns textos dos estudantes e realizará intervenções, reescrita e orientações em sala de aula sobre maneiras de melhorar e ampliar os argumentos. O produto final será a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo realizado por cada um dos estudantes da turma.

## **OBJETIVOS**

Após a realização da Sequência Didática, tem-se a expectativa que os estudantes sejam capazes de:

- Ler e compreender os diferentes tipos de textos dissertativos argumentativos;
- Compreender os elementos textuais que compõe um texto dissertativo argumentativo por meio da leitura de artigos de opinião, resenhas críticas, editoriais, dissertações, redações, textos de opinião, cartas ao leitor etc;
- Baixar e utilizar o aplicativo *Telegram* por meio de tutoriais da internet;
- Compreender aspectos de como escrever melhor observando os conceitos da coerência e coesão;
- Produzir um texto dissertativo argumentativo.

## **CONTEÚDO**

Práticas de oralidade e escrita em Língua Portuguesa. Os textos argumentativos fazem parte do nosso cotidiano e nos ajudam a pensar, a refletir sobre diversos assuntos relacionados a nossa vida, dentre eles encontramos: artigos de opinião, resenhas críticas, editoriais, dissertações, redações, textos de opinião,

cartas ao leitor etc.

O estudo dos gêneros textuais, em especial os gêneros textuais dissertativos, contribuem para formação de leitores mais reflexivos sobre a língua, pois são textos que fazem parte do cotidiano dos estudantes propiciando a eles a apropriação de práticas discursivas reais presentes em nossa sociedade.

### **ANO ESCOLAR INDICADO**

Esta Sequência Didática poderá ser aplicada em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental por dominarem uma estrutura lexical mais ampla e serem capazes de elaborar textos de modo mais autônomo.

### **TEMPO ESTIMADO**

Esta Sequência Didática foi planejada para nove aulas de sessenta minutos (uma hora) cada.

### **PREVISÃO DE MATERIAIS**

Os materiais e recursos necessários para realização da Sequência Didática são:

- Cópias de textos (Cópias do roteiro de pesquisa);
- Datashow;
- Sala de aula, quadro branco e pincéis;
- Sala de informática;
- Pen drive;
- Celular;
- Cadernos de atividades, canetas e lápis.

### **DESENVOLVIMENTO**

Primeiramente, o professor irá apresentar para os estudantes a proposta desta Sequência Didática. O objetivo é desenvolver a leitura e compreensão de textos dissertativos argumentativos e também orientar os educandos para que se

tornem sujeitos autores de seus próprios textos. As atividades serão divididas em etapas para elaboração, facilitação e realização de todas elas.

1ª Etapa – (1 hora/aula) O professor apresentará para os estudantes a proposta desta Sequência Didática e em seguida receberão um roteiro de pesquisa elaborado pelo professor com perguntas sobre os elementos textuais que compõem textos dissertativos. As perguntas podem ser:

- a) Quais são as principais características que compõem textos dissertativo-argumentativos?
- b) Quais são os principais textos dissertativo-argumentativos? Cite-os exemplificando a diferença de cada um.
- c) Quais são os diferentes tipos de argumentos que podemos encontrar em textos dissertativo-argumentativos? Exemplifique.
- d) O que significa a palavra argumento?
- e) Como percebemos a opinião do/a autor/a no texto? O que é coerência e coesão no texto?

Após receberem o roteiro de pesquisa, o/a professor/a poderá solicitar que realizem a pesquisa em casa ou poderá conduzir os estudantes para sala de informática, em duplas realizarão a consulta dos assuntos na internet. O professor deverá apresentar alguns sites para que os estudantes possam consultar e o resultado, as repostas deverão ser anotadas no caderno ou em uma folha à parte para ser entregue.

2ª Etapa – (1 hora/aula) Em sala de aula, o professor aprofundará o tema com os estudantes sobre o resultado da pesquisa e em seguida apresentará um texto dissertativo para que os estudantes leiam e discutam durante a aula. O professor poderá realizar apontamentos no texto que demonstram a opinião, os argumentos do autor. Em seguida, ao final da aula, o professor apresentará algumas orientações sobre como instalar o *Telegram* utilizando tutorias da internet. O/a professor/a poderá projetar por meio do Datashow os tutoriais e explicar como funcionarão as atividades no aplicativo (Observação: a instalação e o manuseio do aplicativo são simples).

3ª Etapa – (1 hora/aula) O professor postará no grupo do *Telegram* dois textos dissertativos em dias alternados e solicitará que os estudantes discutam e

manifestem sua opinião no grupo. Neste primeiro momento, o professor solicitará que os estudantes identifiquem os elementos de argumentação nos textos postados e façam apenas um breve comentário no *chat*. Após a primeira semana da postagem, o professor, em sala de aula, aprofundará o tema dos textos e, se necessário, apresentará outros textos dissertativos para reflexão sobre a identificação e construção dos argumentos.

4ª Etapa – (1 hora/aula) Na segunda semana, após duas postagens de textos diferentes em dias alternados, o professor solicitará que os estudantes realizem um comentário a partir de cada um dos textos. O professor irá refletir com os estudantes em sala sobre os textos e os comentários realizados. Enfatizará, também, sobre a importância de revisão e reescrita de alguns argumentos que serão projetados no quadro para o aprimoramento da escrita. O professor deve ter o cuidado de não expor os estudantes, por isso não deverá citar o nome e orientar toda a turma sobre o propósito da correção, que é desenvolver a capacidade de argumentar por meio da escrita, um processo de construção e reconstrução textual.

5ª Etapa – (1 hora/aula) Após duas postagens de textos sobre o mesmo assunto, mas com pontos de vistas diferentes, o professor solicitará que os estudantes realizem um comentário a partir de cada texto procurando conectar as ideias dos dois textos em seus comentários. O professor poderá apresentar um texto e um vídeo ou uma charge (fica a critério do docente). A revisão dos comentários, dos argumentos será realizada em sala de aula.

6ª Etapa – (1 hora/aula) Na quarta semana, o processo será repetido, após duas postagens de textos com pontos de vistas diferentes, mas com o mesmo assunto, o professor solicitará que os estudantes realizem um comentário a partir de cada texto procurando conectar as ideias dos dois textos em seus comentários, argumentos. O professor poderá apresentar um texto, um vídeo ou uma charge (fica a critério do docente). A revisão dos comentários, dos argumentos será realizada em sala de aula.

7ª Etapa – (1 hora/aula) Na quinta semana, o professor realizará apenas uma postagem com o assunto relacionado a um dos textos da primeira postagem (3º

etapa) e solicitará que os estudantes manifestem no *chat* os seus argumentos, mas desta vez terão que citar uma frase de outro texto para fundamentar seus comentários. O professor deverá orientar aos estudantes para que procurem elaborar com cuidado os comentários no intuito de produzirem textos com objetividade e clareza. A revisão dos textos será realizada em sala de aula com os estudantes.

8ª Etapa – (2 horas/aula) Na sexta semana, o professor realizará duas postagens com textos que apresentam diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. A partir desses textos, os estudantes irão escrever um texto dissertativo argumentativo para ser entregue pelo professor em sala de aula. O professor poderá delimitar o número mínimo de vinte linhas por lauda (folha) para a escrita do texto (A critério do docente). A revisão dos textos será realizada pelo professor que os devolverá, caso necessário, para os estudantes realizarem a reescrita. Os textos corrigidos, reformulados serão apresentados em sala aula pelos estudantes e expostos no mural da sala. É importante que todos os estudantes apresentem os próprios textos, pois é uma maneira de valorizar e motivar a produção e o aprendizado de cada um deles.

## **AValiação**

As atividades serão avaliadas em três fases. Na primeira fase, a pesquisa entregue pelos discentes será avaliada considerando aspectos de clareza e objetividade nas respostas. O/a professor/a deve observar, também, se os estudantes responderam todas as questões completamente.

O professor poderá realizar uma avaliação conceitual com a turma para compreender se assimilaram as principais características, elementos que compõem ou distinguem os textos dissertativo-argumentativos verificando a necessidade ou não de aprofundamento desses conceitos.

Na segunda fase, os estudantes somente serão avaliados quanto à escrita e reescrita dos textos argumentativos a partir da 7ª etapa, pois, nesse momento, terão condições de compreender aspectos de como escrever melhor observando os conceitos da coerência e coesão.

Na terceira e última fase, o professor avaliará o produto final que é a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo observando os seguintes

critérios: coesão e coerência textual, criatividade, normas gramaticais e se apresenta elementos característicos de um texto dissertativo-argumentativo.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Marcos Rogério Martins. COELHO, Patrícia Margarida Farias. A produção escrita na sala de aula: trabalhando com textos argumentativos. **Revista Intersecções**, São Paulo, ano 6, n. 1, p. 19, maio. 2013.

DIARIO ESCOLA. Sala de aula invertida – metodologia. Disponível em:<<https://diarioescola.com.br/sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 25 maio. 2020.

Maneiras para se elaborar uma dissertação. **Gramática on-line**, 2018. Disponível em:<[https://gramaticaonline.com.br/producao\\_texto/maneiras-para-se-elaborar-uma-dissertacao/](https://gramaticaonline.com.br/producao_texto/maneiras-para-se-elaborar-uma-dissertacao/)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

ROCHA, Regina Braz da Silva Santos. O ensino da escrita argumentativa na perspectiva dialógica. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, ano 7, n. 1, p. 199-218, jan./jun. 2012.

SILVA, Débora. Redação narrativa-Tipos e dicas de como escrever. **Estudo Prático**, 2018. Disponível em:< <https://www.estudopratico.com.br/redacao-narrativa-tipos-e-dicas-de-como-escrever/>>Acesso em: 11 abr. 2020.

**TELEGRAM**. Disponível em:<<https://telegram.org/>>. Acesso em: 25 maio. 2020.

## APÊNDICE E - SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA – SD5 – CLASSES GRAMATICAIS

### CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

As palavras na língua portuguesa são agrupadas em dez classes gramaticais considerando suas funções e formas. As classes gramaticais ou classes de palavras estão relacionadas ao estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras, ou seja, fazem parte do aspecto morfológico da língua.

As palavras que sofrem flexão ou variação em sua forma chamam-se variáveis e são invariáveis, portanto, as que não apresentam essa particularidade. Por ser um conteúdo abrangente, esta Sequência Didática apresenta como proposta o estudo de apenas cinco classes gramaticais: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo e pronome (DIANA, 2020).

Todas as palavras da Língua Portuguesa possuem características que diferenciam uma das outras e podem ser classificadas pela função que exercem no texto. As palavras que denominam nome de seres ou objetos, por exemplo, são classificadas como *substantivos* pela gramática. Palavras que servem para apresentar uma característica ou uma qualidade aos seres e objetos são classificadas como pertencentes ao grupo dos *adjetivos*.

O objetivo do ensino das classes gramaticais é facilitar a compreensão dos estudantes sobre os vocábulos que compõem os textos auxiliando-os a interpretar e a produzir textos mais adequados às normas gramaticais. Segundo Teixeira e Botassini (2014):

O que se deve ensinar são as regras que contribuem para que o usuário da língua leia com compreensão, interprete justificando a adequação da interpretação, escreva textos compatíveis com a série cursada e “aceitos” como adequados. (TEIXEIRA; BOTASSINI, 2014, p. 3)

Percebemos que as classificações das palavras podem facilitar a compreensão dos estudantes para a produção e análise de textos propiciando-lhes maior conhecimento sobre os componentes linguísticos que estruturam nossa língua.

O professor poderá utilizar a metodologia da sala de aula invertida, que é a maneira de cada estudante pesquisar e obter algum conhecimento prévio sobre o assunto o qual será ensinado ou discutido durante a aula. Dessa maneira, o

aprendizado e a assimilação dos conceitos serão mais fáceis para os discentes (DIÁRIO ESCOLA, 2018).

Para que o aprendizado das classes gramaticais não seja enfadonho e nem desinteressante para os estudantes, propomos, também, o uso de jogos digitais para reforçar o aprendizado dos conceitos ensinados nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo Falkembach (2007) “Não há como negar a presença dos recursos tecnológicos no dia a dia e se associados ao processo lúdico permitem trabalhar qualquer conteúdo de forma prazerosa e divertida.” (FALKEMBACH, 2007, p. 1).

O uso de jogos educativos é uma maneira de tornar as aulas sobre os conteúdos gramaticais mais produtivas e interessantes para os discentes, porque esses recursos tecnológicos estimulam o raciocínio dos adolescentes os quais estão familiarizados com diversos tipos de jogos digitais. Porém, muitos desses jogos digitais utilizados por eles no dia a dia não apresentam conteúdos educativos.

O primeiro jogo digital a ser utilizado será o “Jogo de Classe” que apresenta as cinco classes gramaticais: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo e pronome. O participante deverá acessar o site e em seguida, quando iniciar o jogo, aparecerá o nome de uma das cinco classes gramaticais informadas.

O estudante selecionará a palavra que pertence à classe gramatical. Se o participante acertou, acenderá uma lanterna e mudará automaticamente para outra classe. O jogador precisará pensar rápido, pois o tempo será cronometrado. Os estudantes podem jogar quantas vezes quiserem.

O Jogo dos Substantivos será o segundo recurso tecnológico utilizado para facilitar a assimilação dos estudantes sobre essa classe gramatical. O Jogo tem como objetivo testar os conhecimentos sobre as classificações dos substantivos. Cada classificação é representada por uma figura. Com o mouse, o estudante, selecionará e arrastará a figura escolhida para classificar a palavra. Em seguida, clicará no botão “conferir” para saber se acertou ou errou.

O Jogo dos Advérbios será o terceiro e último recurso tecnológico utilizado, ele é muito parecido com o Jogo dos Substantivos. O participante deverá arrastar a figura referente a uma das classificações dos advérbios e depois selecionará a opção “conferir” para saber se acertou ou errou. A proposta desta Sequência Didática é conduzir os estudantes ao estudo de cinco classes gramaticais para que ampliem e desenvolvam seu repertório vocabular e de habilidades linguísticas.



## **OBJETIVOS**

Após a realização da Sequência Didática, tem-se a expectativa que os estudantes sejam capazes de:

- Realizar pesquisas sobre conteúdos gramaticais por meio dos sites indicados;
- Reconhecer as cinco classes gramaticais ensinadas durante as aulas;
- Classificar as palavras de acordo com suas funções no texto;
- Utilizar os recursos tecnológicos para assimilação e compreensão das classes gramaticais por meio do “Jogo de Classe”.

## **CONTEÚDO**

O conteúdo está relacionado aos aspectos morfológicos da língua portuguesa, que estuda a estrutura, a formação e a classificação das palavras. A proposta deste estudo é facilitar a compreensão dos estudantes sobre os vocábulos que compõem os textos auxiliando-os a interpretar e produzir textos mais adequados às normas gramaticais.

## **ANO ESCOLAR INDICADO**

Esta Sequência Didática poderá ser aplicada em turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental por apresentar um conteúdo adequado a séries cursadas. A proposta é conduzir os estudantes ao estudo de cinco classes gramaticais para que ampliem e desenvolvam seu repertório vocabular e de habilidades linguísticas.

## **TEMPO ESTIMADO**

Esta Sequência Didática foi planejada para 4 (quatro) aulas de sessenta minutos (uma hora) cada.

## **PREVISÃO DE MATERIAIS**

Os materiais e recursos necessários para realização da Sequência Didática são:

- Datashow;

- Notebook;
- Pen drive;
- Cadernos de atividades, canetas e lápis;
- Sala de informática.

## DESENVOLVIMENTO

1ª Etapa – (1 hora/aula) O/a professor/a poderá iniciar a aula com a apresentação dos objetivos da Sequência Didática sobre as classes gramaticais. Em seguida, distribuirá para os estudantes um roteiro de pesquisa sobre as cinco classes de palavras que serão estudadas. Nesse primeiro momento, o/a docente poderá realizar uma breve explanação sobre o conceito de morfologia. Poderá buscar compreender o conhecimento prévio dos estudantes realizando perguntas acerca dos conceitos das classes gramaticais.

A pesquisa poderá apresentar as seguintes perguntas:

- O que são classes de palavras?
- Qual a definição de substantivo? Quais são as classificações dos substantivos?
- O que é adjetivo?
- Qual a definição de pronome segundo a gramática? Quais são as classificações dos pronomes?
- O que é verbo?
- O que é advérbio? Quais são as classificações do advérbio?

Os estudantes irão realizar a pesquisa em sites sugeridos pelo professor e deverão anotar as respostas no caderno. O estudante que não tiver acesso à internet em casa poderá marcar um horário na sala de informática para realização das atividades.

Sites sugeridos para pesquisa:

1.º Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/classes-gramaticais/>

2.º Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/classes-de-palavras/>

3.º Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/classes-palavras.htm>

2ª Etapa (1 hora/aula) – Os estudantes apresentarão para o professor a pesquisa realizada no caderno. Após a verificação dos cadernos, o professor aprofundará os conceitos das cinco classes de palavras pesquisadas. Poderá realizar apresentação de slides, por meio do Datashow, com exemplos que auxiliarão os estudantes na compreensão dos conceitos estudados.

3ª Etapa (1 hora/aula) – Os estudantes serão conduzidos para sala de informática e o professor poderá apresentar um tutorial, por meio do Datashow, sobre utilização dos jogos on-line. Os recursos tecnológicos são simples e de fácil manuseio, porém, é importante que o professor oriente e acompanhe os estudantes na realização das atividades.

4ª Etapa (1 hora/aula) – Na quarta aula, será aplicado um teste diagnóstico sobre as cinco classes gramaticais para verificar a assimilação dos estudantes sobre o conteúdo estudado. Ao final da aula, o professor poderá escrever o gabarito no quadro para que os discentes confirmem suas respostas.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada durante o processo das atividades. Os estudantes serão avaliados sobre as informações obtidas na pesquisa sobre as classes gramaticais. Em um segundo momento, o professor deverá avaliar a participação e o envolvimento dos estudantes durante a aula na sala de informática. E por último, os estudantes serão avaliados por meio de um teste diagnóstico para comprovar se assimilaram os conceitos estudados e se conseguiram reconhecer e realizar as classificações das palavras corretamente.

## **REFERÊNCIAS**

CASTRO, Luana. Classes de palavras. **Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/classes-palavras.htm>>. Acesso em: 30 out. 2020.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

DIÁRIO ESCOLA. Sala de aula invertida – metodologia. Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 22 maio. 2020.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. **O lúdico e os jogos educacionais**. *In*: Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CINTED, 2007.

LIMA, Marcelo José Barbosa Rodrigues de *et al.* Jogo digital como tecnologia educacional para a comunicação e prática pedagógica. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 17, 2015, Natal, Rio Grande do Norte. Sarandi, Paraná, 2015.

NEVES, Flávia. Classes gramaticais: as 10 classes de palavras. **Norma Culta**, 2020. Disponível em:< <https://www.normaculta.com.br/classes-gramaticais/>>. Acesso em: 30 out. 2020.

TEIXEIRA, Maria Lúcia Fernandes; BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. A importância dos estudos gramaticais para o desenvolvimento da competência linguística. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2014. Curitiba SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:< <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 30 out. 2020. ISBN 978-85-8015-080-3